

Diversos olhares sobre o Pibid no Subprojeto de Biologia

Joelma de Fátima Mendes¹
Ivy Daniela Monteiro Matos²
Rute Meira Ribeiro³

RESUMO

São diversos os sujeitos envolvidos em um projeto Pibid: os estudantes das escolas de Educação Básica; os acadêmicos, alunos da licenciatura; os supervisores, professores das escolas de Educação Básica receptoras do programa; os coordenadores, professores da licenciatura e gestores do programa. Objetiva-se investigar os olhares de cada um desses sujeitos a partir do desenvolvimento de um projeto, mais especificamente de um subprojeto na área de Biologia. O campo empírico conta com uma pesquisa de campo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados. Os resultados revelam a importância do Pibid para a valorização do magistério, a escolha consciente da carreira e para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, corroborando com autores como Gatti et al (2014), Lourenço (2012), Linhares (2014), Nascimento (2018) e Soares (2012).

Palavras-chave: políticas públicas; formação de professores; iniciação à docência.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro-UTAD (Portugal). Professora do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Docência e Diversidade (Gepedd). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1638-3072> . E-mail: joelma.mendes@ifnmg.edu.br.

² Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro-UTAD (Portugal). Professora do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Membro da ANPAE. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Docência e Diversidade (Gepedd). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5402-6108>. E-mail: ivy.monteiro@ifnmg.edu.br.

³ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3882-2627> E-mail: rutemeirajuv@gmail.com.

Several views on Pibid in the Biology Subproject

ABSTRACT

There are several subjects involved in a Pibid project: students from Basic Education schools; academics, undergraduate students; supervisors, teachers of the Basic Education schools receiving the program; coordinators, teachers of the degree and program managers. The aim is to investigate the views of each of these subjects from the development of a project, more specifically a subproject in the field of Biology. The empirical field has a descriptive field research, with a quantitative and qualitative approach, using the questionnaire as a data collection instrument. The results reveal the importance of Pibid for the appreciation of teaching, the conscious choice of career and for the development of the teaching-learning process, corroborating authors such as Gatti until (2014), Lourenço (2012), Linhares (2014), Nascimento (2018) and Soares (2012).

Keywords: public policy; teacher training; initiation to teaching.

Varias opiniones sobre Pibid en el Subproyecto de Biología

RESUMEN

Hay varios sujetos involucrados en un proyecto Pibid: estudiantes de escuelas de Educación Básica; académicos, estudiantes de pregrado; supervisores, profesores de las escuelas de Educación Básica que reciben el programa; los coordinadores, profesores de la titulación y directores de programas. El objetivo es investigar las opiniones de cada uno de estos temas a partir del desarrollo de un proyecto, más concretamente un subproyecto en el campo de la Biología. El campo empírico tiene una investigación de campo descriptiva, con un enfoque cuantitativo y cualitativo, utilizando el cuestionario como instrumento de recolección de datos. Los resultados revelan la importancia de Pibid para la apreciación de la docencia, la elección consciente de carrera y para el desarrollo del proceso de enseñanza-aprendizaje, corroborando autores como Gatti hasta (2014), Lourenço (2012), Linhares (2014), Nascimento (2018) y Soares (2012).

Palabras clave: políticas públicas; formación de profesores; iniciación a la docencia.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) apresenta-se como política pública voltada para o fortalecimento dos cursos de formação de professor, objetivando promover a integração entre a formação acadêmica ofertada pelas IES e a Educação Básica, atuando na manutenção material deste acadêmico no curso, através da concessão de bolsas. Representa uma importante política pública voltada para a formação docente, resultado de uma série de discussões em torno da escassez dessas políticas e da sua necessidade para a manutenção dos acadêmicos nos cursos de licenciatura, empenhada pelas universidades e pela comunidade científica da área da educação.

Criado em 2007 para as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio, em 2009 o programa foi ampliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de modo a atender todas as áreas da Educação Básica, pretendendo contribuir para elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nacional até 2022, sendo conhecido como uma política pública de alto impacto para a formação de professores.

Com ações embrionárias através do Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, a Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 instituiu o Pibid no âmbito da CAPES. O Decreto nº 7.219/2010 de 24 de junho de 2010 dispõe sobre o programa, que visa proporcionar aos futuros professores vivenciar a realidade profissional, através de um trabalho de observação, monitoria e desenvolvimento de práticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem junto aos professores em exercício, alunos e toda comunidade escolar.

Segundo Assis e Silva (2018), o Pibid se consolidou para além de um programa de concessão de bolsas, ao promover permanência dos acadêmicos no ensino superior, a vivência com as comunidades escolares, a valorização do professor da Educação Básica como

coformador, o compartilhamento de práticas formativas nas diversas áreas de conhecimento, a interlocução das IES com as escolas e as comunidades, a motivação dos estudantes da Educação Básica na continuidade da escolarização, a ampliação dos espaços de discussão sobre as práticas docentes e sobre as licenciaturas nas IES, o desenvolvimento de práticas educativas afirmativas pautadas pela diferença e a sinergia entre os demais programas da CAPES.

O acompanhamento do programa por meio da CAPES dá-se através do ambiente virtual com formulários, entrega de relatórios anuais, encontros dos supervisores, eventos promovidos pelas instituições para troca de experiências e relatos entre os bolsistas, buscando dessa forma avaliar os resultados do programa com o intuito de aperfeiçoá-lo.

O presente trabalho investigou qual a avaliação feita pelos estudantes e professores das escolas públicas de Educação Básica, bem como pelos acadêmicos e professores da licenciatura da Instituição de Ensino Superior (IES) a respeito das contribuições e importância do Pibid para as escolas que recebem o programa e para o curso de formação de professores. Um projeto Pibid aprovado por uma IES pode ser dividido em subprojetos, a partir da área de cada licenciatura. Assim, a pesquisa foi realizada no subprojeto de Biologia, desenvolvido em uma IES localizada no norte do estado de Minas Gerais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)

O Pibid é um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação e gerido pela CAPES, tendo por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura nas universidades brasileiras com o fortalecimento da sua formação para o trabalho nas escolas públicas.

A Portaria nº 7.219, de 24 de julho de 2010 dispõe no seu art. 6º que:

O Pibid atenderá à formação em nível superior de docentes para atuar nos níveis infantil, fundamental e médio da Educação Básica, bem como na educação de pessoas com deficiência, jovens e adultos, comunidades quilombolas, indígenas e educação no campo (BRASIL, 2010).

A criação do programa intencionou fomentar a iniciação à docência, com a finalidade de melhor qualificá-la, mediante projeto específico de trabalho e concessão de bolsas, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento que fazem parte do currículo da Educação Básica.

Contudo, não se trata simplesmente de um programa de bolsas. É uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a Educação Básica.

O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de Educação Básica e com o contexto em que elas estão inseridas. (BRASIL, 2018)

Os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de Educação Básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área (docentes das licenciaturas) e por supervisores (docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades).

Os cursos de Licenciatura vêm, desde a implantação do programa, aumentando o número de alunos que buscam por essa experiência na sala de aula durante a sua formação, com o intuito de perceber, a partir desta experiência, se realmente desejam exercer a profissão de professor (GATTI *et al*, 2014).

O programa tem levado muitos jovens a se interessarem pela docência, promovendo uma formação acadêmica rica em

experiências de ensino aprendizagem. Por outro lado, também tem ajudado os licenciandos que se mostram inseguros com a profissão escolhida a se encontrarem ou não e, neste caso, buscarem outras profissões (LINHARES, 2014, p.19).

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2007), os objetivos do programa são:

- I - Incentivar a formação de professores para a Educação Básica, especialmente para o Ensino Médio;
- II - Valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- III - Promover a melhoria da qualidade da Educação Básica;
- IV - Promover a articulação integrada da Educação Superior do sistema federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- V - Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior;
- VI - Estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica no Ensino Fundamental e Médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
- VII - Fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem;
- VIII - Valorizar o espaço da escola pública com campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a Educação Básica;
- IX - Proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.

Diante desse contexto, em 4 de abril de 2013, a Lei 12.796 alterou o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (LDB) para incluir os seguintes parágrafos no Art. 62:

§ 4º - A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na Educação Básica pública.

§ 5º - A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na Educação Básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (BRASIL, 2013)

Este ato veio confirmar a importância legal para o desenvolvimento do Pibid nas escolas, consolidando-o até os dias atuais. Para Mizukami (2013), as escolas públicas tentam, por meio do programa, resolver alguns aspectos da sua precariedade, adicionando o maior número de bolsistas possível, o que irá contribuir não somente para os bolsistas e alunos, mas de uma forma geral para o maior nível de aprendizagem e desenvolvimento da escola em si.

Sobre as atribuições dos Sistemas de Ensino de Educação Básica a respeito do programa, o decreto nº 46, de 11 de abril de 2016, dispõe no seu artigo 22 inciso III:

III. garantir que as escolas apoiadas possuam as condições mínimas para o funcionamento do Pibid, tais como: espaço para realização das atividades, estudantes a serem atendidos e profissionais para prestar apoio para o desenvolvimento do projeto na sistematização, registro e acompanhamento das ações na escola (CAPES, 2016, p.8).

Diante disso e com a implementação do programa nas escolas, foi possível solucionar muitos problemas encontrados, como uma estrutura física insuficiente e a falta de equipamento para se trabalhar com aulas práticas, o que não significa que estes já sejam problemas superados na maioria das instituições educacionais.

A implantação de professores supervisores e coordenadores no programa proporcionou mais celeridades ao planejamento de diversas ações, oferecendo aos alunos novos métodos de estudo. As atividades dos bolsistas na sala de aula juntamente com o supervisor compreendem o apoio às atividades planejadas pelo supervisor, bem como a instituição de outras ações, tais como as feiras de conhecimentos gerais, as feiras de Ciências, realização de práticas e experimentações, viagens técnicas, trabalho de conteúdos através de jogos, projetos de monitoria, oferecendo uma nova forma de ensinar que possa contribuir para despertar o interesse dos alunos por aprender (LOURENÇO, 2012).

No entanto, garantir a permanência do Pibid enquanto uma política pública de grande importância na formação de professores não tem sido uma tarefa fácil. Tem se travado batalhas constantes para garantir que tal política se consolide de fato e de forma permanente na educação. Em 2014 houve atrasos no pagamento das bolsas e em 2015 o programa sofreu retrações nos repasses de recursos em formas de verbas. Até então o programa se via ameaçado, porém foram propostas alterações, o que fez com que o programa se mantivesse, conforme compromisso adotado pelos editais da Capes (SILVEIRA, 2016).

Em janeiro de 2018 foi realizada uma reunião em Fortaleza com a Diretoria de Educação Básica (DEB) da CAPES e a equipe do Pibid na CAPES. O momento também propiciou a consolidação do diálogo entre a DEB e o Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Pibid (FORPIBID), que se constitui como instância política de defesa do programa e atua como interlocutor entre o projeto e os demais órgãos. Na reunião, foi apresentado o Programa Residência Pedagógica (RP) como um programa experimental de normatização dos estágios enquanto espaço de práticas profissionais, que será desenvolvido concomitantemente ao Pibid e ao Pibid Diversidade, tendo cada um uma atuação específica: de acordo com a proposta da Capes, o Pibid e o Pibid Diversidade continuarão com foco na iniciação à docência, porém com ajustes, antecedendo o ingresso do acadêmico no programa Residência Pedagógica.

Desta forma, o Pibid e Pibid Diversidade induzem a iniciação à docência por meio da prática como componente curricular, com a

vivência no ambiente escolar, enquanto o programa RP vincula-se ao Estágio Curricular Supervisionado durante o percurso formativo do licenciando (FORPIBID, 2018, p.02). Nesta nova proposta todos os bolsistas foram preservados, incluindo coordenadores, supervisores, e passou a haver um profissional da rede que fará o acompanhamento dos programas nas escolas contempladas. A proposta apresentada concede 12 meses de bolsa para licenciando do Pibid e 18 meses de bolsa para a Residência Pedagógica. (FORPIBID, 2018)

A importância do Pibid na formação de professores de Ciências Biológicas

A entrada no mercado de trabalho é um momento de muitas dúvidas e desafios, pois é a partir daí que o profissional irá adquirir certo senso de coletividade, bem como as competências e habilidades inerentes à prática profissional. É um momento crucial para o futuro professor, pois estará atuando pela primeira vez na atividade que ele pretende fazer profissionalmente, a docência (MARIANO, 2006).

Porém, a formação de professores na sociedade contemporânea vem sendo vista de maneira insatisfatória quanto às habilidades e conhecimentos, os quais são julgados insuficientes para uma formação docente de qualidade. Segundo afirma Mizukami (2013, p. 23):

A docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida. Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo das licenciaturas e prolongam-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. Assim, por excelência, a escola constitui um local de aprendizagem e de desenvolvimento profissional da docência.

Diante deste contexto, a relação do Pibid com a escola é algo importantíssimo, pois oferece um contato maior entre os ambientes de formação e do mercado de trabalho.

Uberti *et al*, (2014) afirmam que em face à possibilidade de apoio, o processo de integração entre bolsistas, coordenadores e professores supervisores vem abrindo novas possibilidades de adquirir conhecimentos e saberes que norteiam o processo de formação inicial para os licenciandos e para os professores já em exercício. Neste processo, estes buscam novos métodos, a partir de experiências já vivenciadas, renovando as práticas de ensino e aprendizagem, enquanto para aqueles, o principal objetivo está relacionado ao seu desenvolvimento como futuro profissional docente, uma vez que as práticas pedagógicas desenvolvidas proporcionarão adquirir novos conhecimentos, os quais comporão a sua preparação para o mercado de trabalho.

Gatti *et al*, (2014, p. 104) afirmam que o programa trouxe inúmeras contribuições tanto para as escolas receptoras quanto para as licenciaturas, tais como:

- Valorização, fortalecimento e revitalização das licenciaturas e da profissão docente.

- O currículo dos cursos de licenciaturas é posto em questão e os questionamentos levam a repensar o currículo na perspectiva de interligar saberes da ciência com a ciência da educação.

- Há melhorias na qualidade dos cursos, especialmente nos currículos, e há incremento, quer da participação acadêmica dos Licenciandos, quer de seu espírito crítico.

- Há contribuição dos Licenciandos Bolsistas tanto para o curso como um todo, com questionamentos e propostas, como para os demais Licenciandos, por suas aprendizagens nas vivências que têm nas escolas e que socializam com os colegas.

- São notáveis as ações compartilhadas entre Licenciandos, Professores Supervisores e professores das IES em trabalho coletivo e participativo.

-A participação no Programa contribui para a permanência dos estudantes nas licenciaturas, para a redução da evasão e para atrair novos estudante.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Ciências Naturais, o ensino de Ciências, trabalhado através de atividades práticas, permite não apenas uma investigação, mas também a observação e posteriormente a experimentação, onde um complementa o outro, dando enfoque na obtenção de conhecimentos por meio de metodologias que aguçam a curiosidade dos alunos (BRASIL, 2000).

Neste caminho tem seguido as atividades que o Pibid se propõe a desenvolver em sala de aula, nas escolas de Educação Básica, em parceria com os professores de carreira, instituindo, no interior da escola, uma dinâmica de incentivo ao aprendizado que poderá extrapolar as áreas de atuação do Pibid e do pessoal envolvido no programa para as demais áreas de atuação da escola.

A formação inicial e os desafios da atualidade

Toda experiência vivenciada pelos licenciandos na formação inicial influencia diretamente na decisão de ser ou não professor. No início da carreira, o apoio de professores mais experientes é essencial para o processo de formação, pois propicia ao calouro desenvolver técnicas de como trabalhar na escola, bem como compreender melhor os processos que constroem o caráter mais geral do trabalho docente.

Esse momento caracteriza-se como um choque da realidade, pois o acadêmico tem que lidar com as expectativas criadas para a nova profissão e a realidade das escolas, o que se apresenta como um grande desafio a se enfrentar. Ao se deparar com a complexidade da prática pedagógica e da realidade escolar, muitos acabam desistindo da profissão. Todavia, sempre há aqueles que nunca desistem, apesar da insegurança enfrentam os problemas testando, pesquisando e assim vão se adaptando ao sistema (HUBERMAN, 1992).

Na concepção de Behrens (2007) a formação inicial enfrenta uma série de desafios, os quais refletem a insegurança e uma

sensação de despreparo, mostrando a necessidade de um acompanhamento pedagógico contínuo para os novos profissionais, a fim de que sejam quebrados esses paradigmas.

De acordo com Nóvoa (1997, p.25):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios para um pensamento crítico e que facilite as dinâmicas de auto formação participada, que implica num investimento pessoal, buscando construir uma identidade, que é também uma identidade profissional.

No entanto, a formação inicial de professores do cenário atual vem recebendo diversas críticas dos variados setores. Os docentes das áreas específicas, que lecionam nas IES, afirmam que os novos professores não estão preparados para ingressarem na carreira; por outro lado, os jovens dizem não conseguir colocar em prática o que aprenderam na faculdade por conta do conservadorismo das escolas; já os professores experientes afirmam não sentir firmeza com relação a nova geração de professores, que é necessário muito mais do que eles consideram o suficiente. Diante desses fatos, percebe-se o quanto é difícil para os professores iniciantes se adaptarem ao universo escolar, visto que se sentem inseguros frente a relação de suspeição que vivem com os novos e experientes colegas de trabalho (PONTE, 2006).

Nesse contexto, os cursos de licenciatura trazem consigo grandes preocupações e grandes responsabilidades. No entanto, não se deve colocar toda a responsabilidade dos problemas de ensino-aprendizagem na formação docente, visto que há inúmeros fatores que podem causá-los, como a falta de políticas públicas, a falta de estrutura da escola, assim também como a falta de organização da gestão escolar, dentre outros (GATTI, 2010).

Veiga (2012) enfatiza que o processo didático da ação docente se dá em quatro dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Desta forma, para a compreensão do processo, faz se necessário que haja uma relação entre professor e aluno, um processo dinâmico que busca melhorar os resultados da

aprendizagem dos alunos e elevar a qualidade da formação. Ainda segundo o pensamento de Veiga (2012), o ensino não se embasa apenas nas ações visíveis nas salas de aula, mas também inclui aspectos culturais, sociais e históricos.

Na concepção de Nascimento *et al*, (2016) o processo de aprender a ensinar ocorre de variadas formas durante a formação. Inicia-se nas aulas teóricas da instituição formadora e posteriormente dá continuidade no estágio supervisionado ou em programas de incentivo a formação docente, onde há uma relação entre o professor formador e o discente, a colaboração dos demais profissionais da escola e a realização de projetos onde os licenciandos possam participar e interagir com o ambiente escolar. Desta forma, Nascimento *et al*, (2016, p. 14) afirma que se aprende a ensinar observando como ensinam outros docentes e, posteriormente, imitando-os.

Segundo Nóvoa (1997), a formação não é construída apenas pelo alto conhecimento, mas também por meio de práticas feitas a partir de um trabalho reflexivo e uma reconstrução de identidade. Faz-se necessário o uso das diversas práticas de ensino, estimulando os professores a se adequarem às novas relações de saber pedagógico e científico. Desse modo, a formação passa por processos de experimentação, inovação e investigações das práticas educacionais.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com uma abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando de questionários como instrumento de coleta de dados, pois segundo Gil (2008, p.122) o questionário apresenta diversas vantagens à pesquisa, tais como:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;

- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Os questionários continham perguntas com opção de resposta de múltipla escolha, mas também com espaço para respostas discursivas, caso o entrevistado tivesse disponibilidade para discorrer. Foram aplicados a 65 alunos das escolas públicas participantes do subprojeto de Biologia, sendo ao todo três escolas, as quais foram citadas na pesquisa como Escola X, Y e Z. Foram investigados também 25 bolsistas do Pibid: sendo 19 acadêmicos (licenciandos), 3 supervisores (professores das escolas de Educação Básica) e 3 coordenadores de área (professores da licenciatura).

É importante ressaltar que os sujeitos pesquisados foram os participantes do Pibid no período de 2014 a 2018. A pesquisa foi de caráter amostral e os participantes estavam de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido, para garantir a segurança e a ética dos dados obtidos.

Antecedendo à aplicação dos questionários foi realizado um pré-teste que possibilitou um ajustamento das questões, pois segundo Gil (2008, p.134) "o pré-teste é um instrumento de coleta de dados que tem por objetivo assegurar-lhe validade e precisão."

RESULTADOS

As questões abordadas buscaram evidenciar as contribuições do Pibid para todos os sujeitos envolvidos no subprojeto de Biologia. A pesquisa proposta fez uma abordagem mais ampla, mas faremos aqui um recorte, abordando: quanto aos estudantes das escolas públicas, qual importância atribuíram ao programa relativamente ao seu processo de aprendizagem. Para os pibidianos, acadêmicos da licenciatura, buscou-se avaliar como o programa influenciou na construção da sua formação profissional, bem como na decisão de ser ou não ser professor. Para os supervisores e coordenadores,

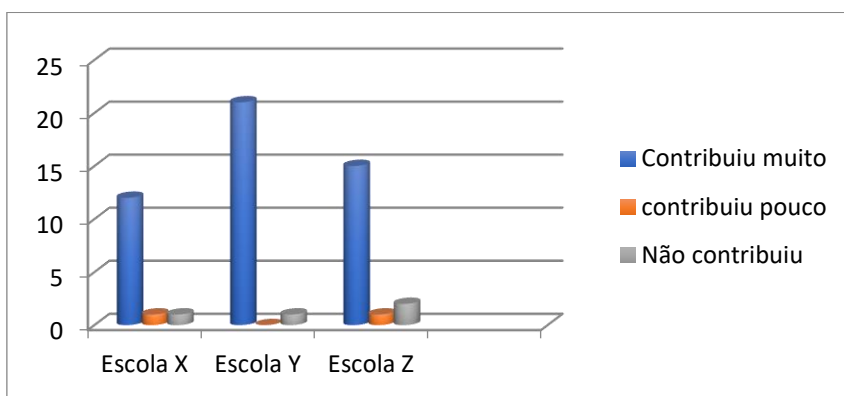
avaliou-se o desempenho das atividades propostas, a consecução dos objetivos planejados e a influência do Pibid no desempenho profissional de cada um deles. Procederemos à análise das respostas de cada grupo:

O olhar dos estudantes das escolas públicas sobre o Pibid

Na primeira questão do questionário aplicado, os estudantes avaliariam o desempenho dos acadêmicos pibidianos no subprojeto de Biologia na sua respectiva escola. A avaliação dos estudantes foi bastante positiva, sendo que a maioria avaliou como ótimo, assumindo terem tido uma experiência significativa com os bolsistas. Afirmaram ainda que os pibidianos sempre buscavam, da melhor forma possível, ajudá-los nas atividades desenvolvidas em sala, nas atividades práticas feitas no laboratório e/ou em campo e demais projetos desenvolvidos na escola.

A primeira pergunta serviu de base para a segunda, que se propôs a investigar como os estudantes avaliavam as contribuições que as ações desenvolvidas pelos pibidianos traziam ao seu processo de aprendizagem. Vamos aos resultados:

Gráfico 1 - Quanto às contribuições dos pibidianos ao seu processo de aprendizagem em Biologia/Ciências você avalia como:



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados coletados comprovam que, para a maioria dos alunos, as contribuições do Pibid foram bastante expressivas,

interferindo para uma evolução significativa no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos afirmaram que a presença dos pibidianos na sala de aula é fundamental para dar apoio não somente aos alunos, como também aos professores, conforme mostram os depoimentos a seguir:

Aluno 1: *Eu aprendo bem mais, e como as aulas são mais dinâmicas, facilita bastante o aprendizado. Sem contar que os pibidianos, na maioria das vezes, nem sempre, são simpáticos, e excelentes amigos. E uma boa forma de fazer as aulas renderem mais, é passar mais vídeos e usar mais brincadeiras, e dinâmicas junto com as aulas práticas.*

Aluno 2: *Os pibidianos contribuíram bastante esse ano com o processo da minha aprendizagem, pois trouxeram mais conteúdos dinâmicos e etc. Os pibidianos são de grande ajuda na escola com o aprendizado.*

É interessante observar que os dois alunos citam que nas aulas dos pibidianos os conteúdos são mais dinâmicos e estes depoimentos condizem com os estudos de Gatti *et al*, (2014, p. 105) que citam as contribuições do programa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos:

- Estimula o desenvolvimento de estratégias de ensino diversificadas e motivadoras.
- Há melhorias na qualidade do ensino com novas formas de ensino, aulas mais criativas com atividades práticas diferenciadas e interdisciplinares.
- Ativação ou uso mais frequente de laboratórios e maior e melhor uso da biblioteca.
- Aumento no interesse dos alunos pelas disciplinas e pelas atividades da escola, reduzindo a evasão (destaque no ensino médio).
- Melhoria no desempenho dos alunos e aumento de sua autoestima.

As contribuições citadas pelos autores são baseadas nas concepções dos coordenadores de área, dos professores supervisores

e dos coordenadores institucionais, o que coaduna com a avaliação feita pelos estudantes das escolas públicas, na pesquisa aqui apresentada.

O olhar dos acadêmicos sobre o Pibid

Na questão 1 os bolsistas responderam sobre a importância e contribuições do Pibid para sua formação. A maioria afirmou que foi uma experiência muito importante, ajudando-os a perder a timidez e o medo de enfrentar uma sala de aula. É o que mostram os depoimentos a seguir:

Bolsista 1: *O Pibid me possibilitou uma experiência mais aprofundada com alunos, sala de aula e outros espaços e organização escolar, o que a vivência no estágio supervisionado não permitiu.*

Bolsista 2: *O contato com alunos da escola pública possibilitou uma nova percepção da minha futura profissão, que é ser professor.*

Segundo os bolsistas, o Pibid oportunizou também a interação e a participação na realidade das escolas públicas, o conhecimento de como é de fato esta realidade, bem como conhecer os processos pelos quais os estudantes se adaptam às escolas e até que ponto essas adaptações interferem no seu cotidiano, além da oportunidade de interagir com toda a comunidade escolar.

Desta forma, Soares (2012, p.45) afirma que o Pibid “[...] nas práticas escolares possibilita uma troca de experiências que é qualitativamente e quantitativamente mais expressiva que o estágio curricular”. Apesar de ambos possuírem características semelhantes, porém com configurações diferentes, os próprios bolsistas afirmam que o pouco contato com a sala de aula, referente à carga horária a ser cumprida no estágio supervisionado, não é suficiente para se familiarizarem com a profissão. Já o contato promovido através do Pibid possibilitou superar esse limite.

Quanto às dificuldades encontradas no decorrer do programa, a maioria respondeu que se refere à falta de materiais e recursos para se trabalhar as aulas práticas, como também a falta de

espaço devido à ausência dos laboratórios de ciências, a falta de interação com a turma nos primeiros meses, a falta de respeito de alguns alunos que encaravam os bolsistas como se fossem colegas de classe, além da falta de interesse de alguns alunos, o que acabava desmotivando os bolsistas em certos momentos.

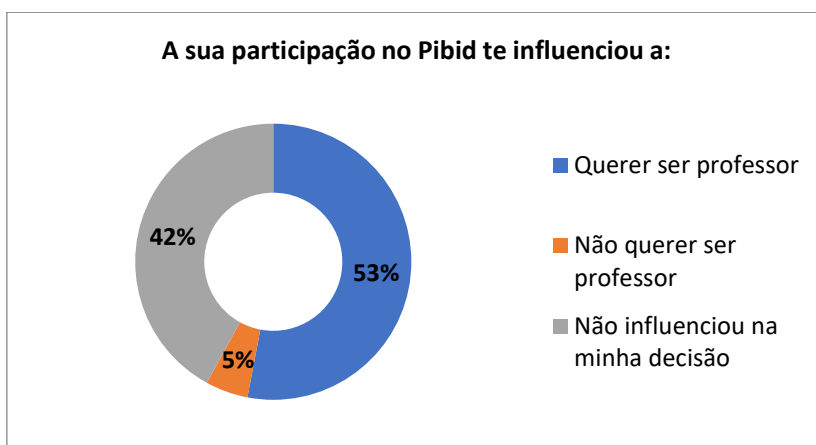
Saber identificar estes problemas é um fator fundamental no processo de formação inicial docente, pois, segundo Freire (1998) o processo de reflexão sobre determinadas ações leva os sujeitos a construir uma nova percepção de reflexão-ação e ação-reflexão da prática docente.

Outra questão referiu-se a quais experiências vivenciadas no Pibid marcaram a trajetória dos bolsistas. As respostas relataram a satisfação de verem alunos ainda não alfabetizados conseguindo construir uma compreensão do conteúdo, a constatação de como as aulas práticas influem positivamente no aprendizado e a experiência de trabalharem com alunos especiais.

Certas experiências vivenciadas durante a formação inicial acabam influenciando diretamente na decisão de seguir a profissão docente ou não. O contato com os alunos e a relação estabelecida entre eles demonstram a importância de saber interagir com os estudantes e se tornar um bom professor. Ser professor acaba se tornando também uma tarefa afetiva, que não se estabelece fora da convivência, mas de modo processual.

A questão apresentada a seguir discutiu se a participação no Pibid os influenciou na decisão de ser ou não ser professor. Esta pauta mostra-se importante, dado o esvaziamento dos cursos de licenciatura nas universidades brasileiras, bem como a procura por outras atuações profissionais por parte do público formado nos cursos de licenciatura. Vamos aos resultados:

Gráfico 2 - Como a participação no Pibid te influenciou na



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria afirmou ter sido influenciada pelo programa a querer ser professor, e que pretende dar aula, pois aprendeu a gostar e a admirar a profissão. Porém, outra parcela significativa de bolsistas afirmou que a participação no Pibid não os influenciou na decisão de querer ou não ser professor. Alguns disseram que apesar de terem aprendido muito com o programa, ainda tem dúvidas se querem atuar na sala de aula. Apenas uma pequena porcentagem diz ter percebido não querer ser professor, a partir do que aprendeu sobre a profissão.

A escolha de querer ou não ser professor está ligada a história de vida de cada pessoa, a sua personalidade, porém o Pibid pode ser de grande importância para ajudar nesse processo. O resultado indica que 42% afirmam que o Pibid não influenciou na decisão de ser professor. Este dado não indica, contudo, que estes licenciandos não desejam ser professores. Indicam, antes, que a sua decisão já estava definida, apesar do Pibid. No entanto, 53% destacam as ações do Pibid como fator preponderante para a sua decisão de seguir a carreira docente. O percentual de futuros professores poderia ser inferior a este número, caso o Píbid não viesse a atuar sobre esses acadêmicos, enfraquecendo o processo de formação inicial.

A última questão abordou sobre os pontos fortes e fracos do Pibid. Os pibidianos responderam que os pontos fortes são: o

incentivo à formação docente; a oportunidade de propiciar essa experiência única aos bolsistas; e o incentivo financeiro através da bolsa. Os pontos fracos se referiram a: falta de recursos para a realização das atividades; falta de apoio de alguns envolvidos, principalmente da direção escolar; e a falta de fiscalização do desempenho dos bolsistas por parte da coordenação.

A falta de recursos tem se tornado um fator limitador para o desenvolvimento das atividades do programa, o que dificulta alcançar o objetivo principal que é a relação teoria-prática quanto aos conteúdos a serem ministrados. Segundo Gatti *et al* (2014, p. 112) é necessário “solicitar das IES um planejamento adequado da liberação dos recursos concedidos para atendimento a tempo das necessidades materiais relativas aos projetos”. Cabe ainda às IES instituir mecanismos mais eficientes para a dinâmica do programa, tal como o *feedback* do desempenho dos diversos atores nas diversas etapas, incluindo aí os gestores das escolas públicas, contribuindo para o processo de reflexão-ação e ação-reflexão.

Vale também destacar que a concessão de bolsas surgiu como ponto forte do programa para um número significativo de pibidianos. Diversos estudos indicam que os alunos das licenciaturas, em sua maioria, pertencem às classes sociais que necessitam de ajuda financeira para custearem seus estudos ou para abrirem mão do mercado de trabalho a fim de estudar. Desse modo, o Pibid localiza-se como um programa que opera, não só na qualidade da formação ofertada, mas também na tentativa de diminuir a evasão e a retenção nos cursos de licenciaturas.

O olhar dos supervisores e coordenadores sobre o Pibid

Os coordenadores e supervisores são todos bolsistas do Pibid. Aqueles são professores da Licenciatura, responsáveis pela gestão do subprojeto e estes são os professores das escolas públicas, responsáveis pelo acompanhamento efetivo dos bolsistas no ambiente escolar.

Perguntou-se aos coordenadores e supervisores qual a importância do Pibid para os bolsistas e para as escolas participantes. Eles afirmaram que os bolsistas contemplados com o programa

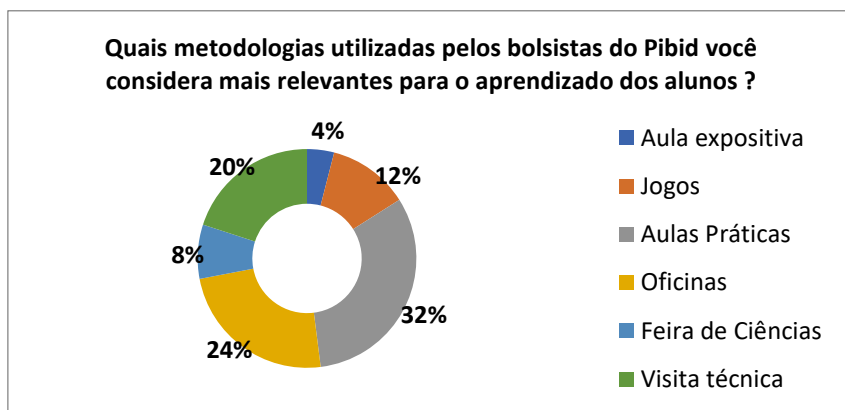
tiveram uma grande oportunidade, a qual também foi de grande importância para as escolas, que foram beneficiadas com o desenvolvimento de diversos projetos. Foram citados como exemplos: hortas orgânicas, fazendo com que os alunos se tornassem responsáveis, com o espírito de liderança, desenvolvendo habilidades de trabalhar em equipe; o cursinho de Pré-Enem, que auxiliou os alunos que iriam prestar o Enem; aula de reforço para alguns alunos com dificuldades de ler e escrever, dentre outros. Seguem outros depoimentos:

Coordenador 1: *Promoção de uma formação inicial consolidada, tanto do ponto de vista teórico, própria da formação inicial docente, como do ponto de vista prático/ democratização e difusão do conhecimento.*

Supervisor 1: *O Pibid foi de grande importância para a escola, principalmente no desenvolvimento de projetos e aulas práticas.*

Perguntou-se ainda sobre as metodologias utilizadas que mais contribuiriam para o aprendizado dos alunos:

Gráfico 3 -: Metodologias que mais contribuiriam para o processo



Fonte: Dados da pesquisa.

Os coordenadores e supervisores indicaram as aulas práticas como a metodologia que proporciona maior contribuição ao

desenvolvimento da aprendizagem, avaliando que ela estimula o aluno a fazer um fechamento da relação teoria e prática, possibilitando-o compreender todo o conteúdo trabalhado na sala de aula. Em segundo lugar foram citadas as oficinas, sob a justificativa de que contribuem para o desenvolvimento intelectual, fazendo com que os alunos pensem rápido e desenvolvam habilidades. As aulas práticas como primeira opção veio convergir as respostas dadas pelos pibidianos e pelos profissionais envolvidos no projeto, corroborando ainda os autores pesquisados.

Os coordenadores e supervisores foram questionados também sobre a contribuição do subprojeto de Biologia para elevar o processo de ensino-aprendizagem. Todos avaliaram que houve uma melhoria significativa, resultado das aulas inovadoras e metodologias diversificadas, que contribuíram bastante no processo de intervenção pedagógica.

Na concepção de Gatti *et al* (2014, p. 29) há ganhos dinâmicos nas relações estabelecidas para todos os envolvidos, pois “as idas e vindas, as trocas, os resultados esperados ou não alimentam as reflexões de todos sobre a escola, a sala de aula, as questões didáticas importantes para o dia a dia da educação escolar”. Desta forma, observa-se que as contribuições e os aspectos considerados mais importantes do programa agregam não apenas o contato dos bolsistas com o cotidiano escolar, mas também o trabalho dos docentes da Educação Básica como um todo.

A pesquisa propôs um levantamento dos pontos fortes e fracos do subprojeto de Biologia, a partir do trabalho realizado. Obteve-se o seguinte:

Quadro 1 - Pontos fortes e fracos do subprojeto de Biologia:

Participantes	Pontos fortes	Pontos fracos
Supervisor 1	<i>A criatividade e entusiasmo dos bolsistas.</i>	<i>A falta de recursos e cortes no programa.</i>
Supervisor 2	<i>Estímulo aos estudantes, melhoria no rendimento escolar, colaboração com o professor.</i>	<i>Carga horária pequena, falta de recurso para compra de materiais.</i>

Supervisor 3	<i>Desenvolvimento de projetos e aulas práticas.</i>	<i>Não encontrei.</i>
Coordenador 1	<i>Democratização e difusão do conhecimento.</i>	<i>Falta de formação continuada das escolas receptoras.</i>
Coordenador 2	<i>Formação pedagógica dialética, voltada para a emancipação ativa da aula.</i>	<i>Opção política pedagógica tradicional e mecanicista de alguns profissionais das escolas receptoras.</i>
Coordenador 3	<i>Boa vontade e iniciativa de todos os envolvidos.</i>	<i>Falta de recursos para realização de práticas mais elaboradas e aquisição de materiais.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito dos pontos fortes, é notável que as contribuições do programa têm proporcionado aos bolsistas um estímulo maior quanto à formação profissional, promovendo a valorização da profissão docente. A falta de recursos para o desenvolvimento das ações nas escolas de Educação Básica apresenta-se como ponto fraco para os supervisores e coordenadores, confirmando a avaliação feita também pelos pibidianos.

Quanto às dificuldades encontradas pelos coordenadores e supervisores, a maioria afirmou que se referiu à incompatibilidade de horários dos bolsistas com as aulas, à disponibilidade dos alunos, à docência compartilhada, à desmotivação de alguns profissionais das escolas atendidas e à carência de recursos materiais.

Quanto aos recursos materiais, demandam tanto um planejamento mais apropriado da gestão do subprojeto, até o desenvolvimento de alternativas criativas capazes de adaptações para que as atividades possam vir a ser desenvolvidas. A gestão do subprojeto deve ainda atuar em um planejamento claro e com definição de papéis e responsabilidades, envolvendo os licenciandos nesse planejamento, de modo que se responsabilizem e que

empenhem a disponibilidade necessária ao bom andamento do projeto.

A prática tradicionalista de alguns profissionais das escolas públicas foi indicada, pelos profissionais das IES, como um dificultador do programa. Ocorre que professores engessados nas suas práticas e distantes de um debate mais atualizado sobre ensino-aprendizagem e metodologias ativas podem resistir às práticas propostas pelos pibidianos. Isso porque os colocaria em situação de comparação aos acadêmicos, obrigando-os a saírem da zona de conforto em busca de novas práticas pedagógicas. A carência de programas de apoio à formação inicial também se reflete na escassez de ações voltadas para a formação continuada, que se refere ao aprimoramento constante dos profissionais em exercício profissional.

No entanto, apesar de certas resistências iniciais, o Pibid vem se caracterizar como importante ferramenta de motivação para os professores a respeito da sua profissão, por trazer-lhes algo novo, novos espaços e novas possibilidades de atuação. Serem integrados ao ambiente das universidades, através de eventos e reuniões, fazendo parte de discussões mais atualizadas sobre a educação; o papel de coformadores dos futuros professores e toda a importância dada a cada sujeito nesse processo; a constatação da possibilidade de uma gama de atividades pedagógicas capazes de serem desenvolvidas na sala de aula; a parceria para a promoção de eventos, feiras e viagens técnicas; o acompanhamento do avanço dos resultados nos índices de aprendizagem e do envolvimento dos alunos tem conseguido acender novamente o brilho no olhar daqueles professores de longa carreira. Além disso, a concessão de bolsas traz a valorização material das atividades a serem desenvolvidas. Quando o programa se retira da escola aquele professor permanece, mas com a prática mais fundada nas experiências vivenciadas no Pibid.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa revelou que o Subprojeto de Biologia do Pibid alcançou de forma ampla os seus objetivos, a partir da expectativa de cada um dos sujeitos envolvidos, a saber: a promoção

da melhora na aprendizagem dos alunos; o fortalecimento da formação profissional dos acadêmicos e a consecução de bolsas para a manutenção do curso; a diversificação das práticas pedagógicas nas escolas; e a consolidação da formação inicial nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas.

O Pibid, como todo Programa, apresentou seus pontos fortes e fracos, porém evidenciando a prevalência dos pontos fortes, comprovando a sua importância como política pública para a formação docente, para o incentivo às carreiras do magistério e para a promoção da integração entre IES e escolas de Educação Básica.

As escolhas metodológicas para o desenvolvimento desta pesquisa também se mostraram satisfatórias. A aplicação do questionário permitiu uma participação maior dos sujeitos da pesquisa, tanto em relação a quantidade, como em relação a qualidade das participações, permitindo que eles pudessem responder a partir de opções de respostas (múltipla escolha) mas também que discorressem sobre suas experiências, se assim desejassem. Percebeu-se grande contribuição nas respostas discursivas, demonstrando que não sentiram dificuldades e que se sentiram à vontade para participar.

As produções bibliográficas a respeito da formação de professores e do Pibid encontram inteiro respaldo nas práticas desenvolvidas pelo programa no que se refere aos seus objetivos, à sua inserção nas escolas de Educação Básica, às atividades que se propõe a desenvolver, às dificuldades encontradas, bem como aos resultados alcançados. A contribuição da nossa pesquisa está em fazer esta abordagem a partir da avaliação de todos os envolvidos em um projeto já desenvolvido (estudantes e professores das escolas de Educação Básica, licenciandos e professores das licenciaturas), dando luz aos diversos olhares sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Alessandra; SILVA, Jaqueline Barbosa da, O Fórum dos Coordenadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no contexto de luta pela valorização dos professores da

educação básica. **Interritórios**, Revista de Educação, Universidade Federal do Pernambuco, Caruaru, v. 4, n. 07, 2018. Disponível em: periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/view/238196. Acesso em: 15 jun. 2018.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. **Educação**, Porto Alegre, ano 30, v. 63, n. 63, p. 439-455 set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84806303.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 24 set. 2017.

BRASIL. Portaria n. 7.219, de 24 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 25 de junho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 17 mar. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**. Seção 1, edição 65, p. 1, Brasília, 4 de abril de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/L12796.htm. Acesso em: 23 ago. 2017.

BRASIL. **Pibid-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Fundação CAPES, Ministério da Educação. Brasília / DF,

2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica//pibid>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 30 jan. 2009. Revogado pelo Decreto nº 8.752, de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm#:~:text=Institui%20a%20Pol%C3%A Dtica%20Nacional%20de,continuada%2C%20e%20d%C3%A1%20ou tras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 14 out. 2018.

CAPES. **Portaria-lei nº 46, de 11 de abril de 2016**. Capítulo IV – das atribuições das instituições envolvidas. Capes, 2016. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

FORPIBID. **Enfim, Pibid e Pibid diversidade ficam!** Informe 01 - 2018. Fortaleza, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GATTI, Bernadete A. *et al.* Fundação Carlos Chagas: Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)– São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. P. 134.

HUBERMAN, Michael. "O Ciclo de vida profissional dos professores" In: Nóvoa, Antônio. (org.) **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

LINHARES, Marília Paixão et al. **Ações investigativas na formação de professores: experiências do PIBID/UENF.** Campos dos Goytacazes, RJ: UENF, 2014.

LOURENÇO, Clévio de Carvalho. **O impacto do Pibid nas escolas: desafios e resultados.** Natal/RN. 2012.

MARIANO, André Luiz Sena. **A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da Anped e do Endipe.** São Carlos, 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2796/DissALS M.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 fev. 2018.

MIZUKAMI, M. G. N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo: Editora Unesp, 2013. p.23-54.

NASCIMENTO et al. Formação docente e sua relação com a escola. **Revista Portuguesa de Educação**, 2016, v. 29, n. 2, p. 9-34, 2016.

NASCIMENTO et al. Atividades práticas no ensino de ciências: a relação teoria e prática e a formação do licenciando em ciências biológicas. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX.** v. 16, n. 1, 2018. ISSN: 2237 – 8685. Edição Especial Pibid.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** Lisboa: Dom Quixote, 1997. D

PONTE, João Pedro da. Os desafios do Processo de Bolonha para a formação inicial de professores. **Revista da Educação**, v. 14, n. 1, p. 19-36. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3166/1/06-Ponte-RE-Bolonha.pdf>. Acesso em: 24 maio, 2018.

SILVEIRA, Hélder Eterno da. **Pibid: e agora? Série "Conquistas em Risco" | Pibid.** Anped, 2016. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/helder-eterno-da-silveira-serie-conquistas-em-risco-pibid> . Acesso em: 11 jun. 2019.

SOARES, M. N. **O estágio curricular supervisionado na licenciatura em ciências biológicas e a busca pela experiência**

formativa: aproximações e desafios. 2012. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2012. p. 45. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102010>. Acesso em: 17 nov. 2018.

UBERTI, Hermes Gilber *et al.* (orgs.). **Pibid IF Farroupilha:** arquitetando saberes e fazeres da/na docência. São Leopoldo: Oikos, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores.** 2. Ed. Campinas/ São Paulo: Papirus 2012.

Recebido em: *Maio/ 2020*.

Aprovado em: *Fevereiro/ 2021*.